

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: UM CASO DE LUTA EM SÃO GOTARDO/MG¹

EDUCATION FOR TRANSIT: A FIGHT CASE IN SÃO GOTARDO/MG

Daniel Victor de Sousa Ferreira²

1 – INTRODUÇÃO

Com a criação da lei 9.503 (Código de Transito Brasileiro – CTB) em 1997 já se observava a preocupação do legislador quanto à imprudência e a irresponsabilidade de condutores na utilização de vias públicas, onde, muitas das vezes, são protagonistas de mortes cruéis e perdas irremediáveis. Assim, além de trazer uma legislação severa para infrações cometidas cotidianamente, o legislador dedicou também todo um capítulo para Educação no Transito (CAPÍTULO VI da Lei 9.503/97), colocando também os educadores como corresponsáveis pela segurança no trânsito.

Neste sentido sabe-se que a segurança pública é dever do estado, direito e responsabilidade de todos (art. 144 – Constituição Federal/88) e, para minimização do número de acidentes de trânsito, a polícia rodoviária estadual adota algumas práticas, dentre elas podemos citar a ação preventiva. Neste estudo abordaremos sobre o trabalho desenvolvido pela Polícia Militar do Estado de Minas Gerais – PMMG e a parceria estabelecida desta com a Universidade Federal de Viçosa, *campus* Rio Paranaíba – UFV/CRP. Trabalho este comparado metaforicamente a uma luta na cidade de São Gotardo/MG que percorre já alguns anos.

¹ Registro da palestra realizada no dia 22 de outubro de 2012, com o título “Educação para o Trânsito e o Papel do Professor”, dentro da VIII Semana Cultural do Curso de Pedagogia, com duração de duas horas.

² Soldado comandante de guarnição e palestrante da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, em assuntos como trânsito, drogas e violência. Cursa Administração pela Universidade Federal de Viçosa. Membro dos grupos de pesquisa “Núcleo de Estudos sobre Autogestão e Desenvolvimento” e “Programa de Liderança Empreendedora”. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6685409283115826>.

2 – OBJETIVO

Através da exposição dos trabalhos desenvolvidos pela PMMG em São Gotardo e pela Universidade Federal de Viçosa, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da cooperação dos mais diversos atores sociais na construção de uma sociedade melhor, com ênfase no pedagogo como cientista social, responsável pela construção de conhecimento em educação, um método eficaz utilizado na grande maioria dos problemas sociais existentes.

3 – UM CASO DE LUTA: PARCERIAS, PROJETOS, PESQUISA, PALESTRAS E TRABALHO

O assunto trânsito é um assunto multidisciplinar, assim necessita de manobras de cooperação entre os mais diversos órgãos do setor público e privado. Dentre as diversas parcerias existentes, podemos citar a parceria realizada entre a polícia e universidade, PMMG e UFV/CRP, em específico na região de São Gotardo/MG, que já tem produzido melhoras no entendimento das causas, dos problemas e na proposição de melhorias.

Em conformidade à parceria firmada, a UFV tem desenvolvido diversos estudos na área de pesquisa, dentre eles podemos citar um estudo de estatística intitulado “Os acidentes de trânsito, uma análise descritiva” realizado no ano de 2011. O objetivo do trabalho foi realizar uma análise profunda dos dados, aplicando-os ao conhecimento em Estatística, buscando entender melhor sobre o fenômeno Acidentes de Trânsito; além de subsidiar a PMMG na “elaboração de planos de redução de acidentes de trânsito (...)” (art. 76, IV - CTB). O trabalho trouxe algumas conclusões estatísticas sobre o fenômeno de maneira descritiva, e foi publicado no X Encontro Mineiro de Estatística (X MGEST) ocorrido no dia 13 e 14 de Outubro de 2011 na Universidade Federal de São João Del-Rei.

As estatísticas de acidentes de trânsito são alarmantes, e este assunto preocupa não somente autoridades públicas como também as organizações que usam o trânsito como ferramenta de trabalho, em razão da magnitude de suas

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VI Jul-dez 2012	Trabalho 05 Páginas 68-74
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

consequências, comprometendo fortemente a efetividade da organização. Diante deste cenário, a PMMG realiza palestras em empresas que se sensibilizam pelo assunto e disponibilizam um horário e local.

As palestras de trânsito são realizadas também nas escolas do município de São Gotardo, e isso é possível através de uma parceria firmada com o poder público municipal através da secretaria municipal de educação.

Apesar de não ser uma parceria própria para o assunto trânsito, existe um grupo de pesquisa na UFV chamado NEAUD (Núcleo de Estudos sobre Autogestão e Desenvolvimento) que tem contribuído bastante para as ações de combate aos índices de acidentes de trânsito na região. O foco do grupo é o Desenvolvimento, dessa forma, este grupo de estudo multidisciplinar debate e pesquisa sobre assuntos relacionados ao desenvolvimento pessoal, organizacional e territorial.

A UFV também possui uma pesquisa em desenvolvimento sobre o assunto trânsito; tem por título: “Acidentes de Trânsito: Análise de frequência, possíveis causas e proposição de minimização via educação não formal”. Tal pesquisa é realizada graças a uma parceria firmada entre PMMG e UFV. A pesquisa aborda sobre o plano de formação preventiva que é desenvolvido no contexto de educação não formal pela PMMG na minimização do número de acidentes de trânsito. O objetivo deste trabalho é avaliar se práticas de educação não formal promovem a prevenção de acidentes de trânsito. A pesquisa segue uma abordagem qualiquantitativa, epistemologicamente caracterizada como pesquisa ação e avaliará os acidentes de trânsito da cidade de São Gotardo antes e após o plano de formação preventiva para acidentes de trânsito a ser desenvolvido.

4 – EDUCAÇÃO: UMA ÊNFASE NO PAPEL DO PROFESSOR E DA PMMG

Até o momento, o método mais eficiente verificado, de acordo com o que foi exposto, para minimização dos acidentes de trânsito, é a educação. E, conseqüentemente, todas as ações demonstradas aqui tem o objetivo comum de educar todos os envolvidos no projeto, desde a criança até o palestrante, pesquisador, professor ou policial.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VI Jul-dez 2012	Trabalho 05 Páginas 68-74
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

A educação não formal como ferramenta para minimização do problema acidente de trânsito é estabelecida para, primeiramente, garantir os direitos fundamentais de qualquer pessoa à educação, não só na infância, mas ao longo de toda a vida, e, conseqüentemente, garantir o acesso aos outros direitos constituídos numa sociedade democrática, como por exemplo, ao de cidadania participando ativamente como um ator de mudanças cooperando para o bem coletivo, ao direito de conhecer e participar de questões importantes para a sociedade em que vive, ao direito de propriedade garantindo a proteção de seus bens, e ao direito supremo da vida.

Dentre os diversos atores sociais que devem contribuir para tal objetivo, podemos citar o papel da família como o primeiro, uma vez que é o primeiro contato que qualquer ser humano possui depois de nascer. A família é a responsável pela formação do indivíduo e pela construção de seu caráter. É de suma importância que a família tenha consciência deste importante papel.

A sociedade também tem o grande papel de educar, não apenas as crianças, mas qualquer indivíduo ao longo de toda a vida. Godotti (2005) discorre sobre o direito que as crianças têm à cidade. Lamenta que a cidade está cada vez mais perigosa para as crianças, deixando-as cada vez mais confinadas em suas casas. Segundo o autor a criança tem o direito de sair de casa, têm o direito de reinventar seu espaço na cidade como seu território. Todos têm o direito de sair de casa com segurança, pois a cidade faz parte do processo de educação do indivíduo ao longo de toda sua vida.

A escola e o pedagogo também assume um importante papel neste cenário, é responsável pela construção de ciência, pela construção do conhecimento a respeito da educação. Encontra-se na luta constante para a educação no trânsito.

O papel do professor se estabelece como o mais complexo. É o responsável pela educação formal, pela educação não formal, assume também o papel da família, quando esta falha, assume também o papel da sociedade quando esta não cumpre seu dever de educar, e o professor assume também o papel da escola e do pedagogo, ou seja, de todos os atores de mudanças descritos aqui.

Portanto, o papel do professor se torna o mais árduo, porém mais recompensativo, pois é o principal agente de mudanças em uma sociedade que carece de melhorias. Está próximo dos problemas, mas também próximo das soluções. Neste caso, soluções em educação no trânsito.

A PMMG também exerce seu papel na educação. Possui projetos de educação no trânsito, estabelecidos através de parceria entre a fração PM local e as escolas, citados anteriormente.

Outro projeto também desenvolvido pela PMMG em educação é o PROERD (Programa Programa Educacional de Resistência às Drogas), um programa realizado com crianças de 9 a 12 na cidade de São Gotardo/MG que tem o objetivo de prevenir o uso indevido de drogas e combater a violência entre jovens. É desenvolvido em parceria com escolas da rede estadual, municipal e particular de ensino. Consiste na aplicação de 10 lições às crianças e adolescentes que estejam cursando o Ensino Fundamental, em encontros semanais, ao longo de um semestre letivo. O PROERD é uma iniciativa da PMMG, com base no Projeto D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education), implantado inicialmente em Los Angeles/EUA, em 1983, atualmente presente em mais de 58 países do mundo. As aulas são ministradas por policiais militares fardados que, orientados por um livro especial, ensinam às crianças e adolescentes como reforçar a autoestima, lidar com as tensões, resistir às pressões do ambiente, além de aprimorar o espírito de cidadania. Ao final do Programa é realizada uma solenidade de formatura com as presenças dos pais, dos diretores/professores e de representantes da comunidade, oportunidade em que os alunos recebem um certificado de participação e se comprometem a ficar longe das drogas e da violência.

A educação não formal também é exercida pelos órgãos de segurança pública, simplesmente pelo fato de existirem. Segundo BALESTRERI (1998), o policial militar já carrega por si só a função de educador. Segundo o autor essa dimensão pedagógica, que o policial carrega irrecusavelmente é, possivelmente, mais marcante na vida da população do que a própria intervenção do educador por ofício, o professor. Esse fenômeno ocorre devido à gravidade do momento em que normalmente o policial encontra o cidadão. À polícia recorre-se, como regra, em

horas de fragilidade emocional, que deixam os indivíduos ou a comunidade fortemente “abertos” ao impacto psicológico e moral da ação realizada.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências aqui demonstradas e a discussão aqui estabelecida nos deixam convictos de que a educação no trânsito foi e continua sendo uma grande luta dentro da cidade de São Gotardo. É uma luta que deve ser travada, necessariamente, por todos os atores sociais, principalmente pelo professor, responsável direto pela educação formal e não formal do cidadão. É errôneo pensarmos que a segurança pública é feita apenas pela PMMG. Na verdade é responsabilidade de todos zelarem por um trânsito seguro. Assim, as parcerias são necessárias e proveitosas para lidarmos com o problema. As parcerias continuarão sendo utilizadas como ferramenta de análise e de minimização, com o fim de trazer melhor qualidade de vidas a todos.

6 – REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 9.503*, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 24 de setembro de 1997, retificado em 25 de setembro de 1997.

BRASIL. *Constituição* (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado; 1988.

BALESTRERI, Ricardo Brisola. *Direitos Humanos: Coisa de Polícia*. Passo Fundo-RS: CAPEC, Paster Editora, 1998.

GADOTTI, M. *A Questão da Educação Formal/Não-Formal*. Institut international des droits de l'enfant (ide) Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), 18 au 22 octobre 2005.

MARÍN-LEÓNÉ, Leticia. *Acidentes de Trânsito, um Problema de Saúde Pública*. Universidade Estadual de Campinas, 2006 out. 2003. Disponível em:

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VI Jul-dez 2012	Trabalho 05 Páginas 68-74
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

<http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/234pag04.pdf>. Acesso em: 21 out. 2012.

DARE (Drug Abuse Resistance Education). New D.A.R.E. Middle School Curriculum – “Keepin’ It Real”. Disponível em <<http://www.dare.com/newdare.asp>>. Acesso em: 21 out. 2012.

QUEIROZ, Marcos S.; OLIVEIRA, Patrícia C. P. Acidentes de Trânsito: Uma Visão Qualitativa no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v.18 n°5, Rio de Janeiro, 2002.